

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História – 2º Trimestre
Nível de ensino: 6º Ano	

HABILIDADES

H11. Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE 1- LEIA OS TEXTOS ABAIXO SOBRE OS CRETENSES E MINOICOS E ELABORE UM RESUMO CONTENDO AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS DUAS CULTURAS. RESPONDA NO CADERNO.

ATENÇÃO O LINK PARA A AULA DO GOOGLE MEET MUDOU O NOVO LINK É:

meet.google.com/rhd-iefo-kzm

QUARTA FEIRA DIA: 05/08 – 10H

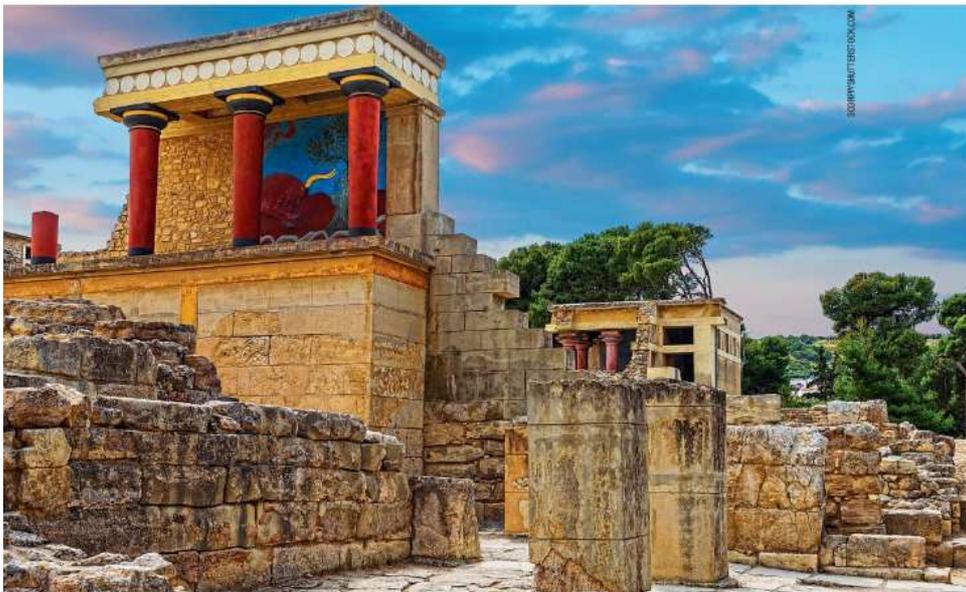
ATIVIDADE 1- LEIA OS TEXTOS ABAIXO SOBRE OS CRETENSES E MINOICOS E ELABORE UM RESUMO CONTENDO AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS DUAS CULTURAS. RESPONDA NO CADERNO.

A civilização cretense

Dê uma olhada no mapa acima. Procure Creta, a maior ilha do mar Egeu. Achou? Pois bem, essa ilha foi o berço de uma civilização antiga que muito influenciou a dos gregos. Por volta de 2200 a.C., os cretenses produziam cereais, criavam gado, aproveitavam dos recursos que o mar oferecia e mantinham um comércio intenso com as ilhas do mar Egeu, com a Grécia continental e com o Egito.

Na sociedade cretense, o **palácio** tinha um papel central: era o lugar de onde o rei governava e, ao mesmo tempo, era fundamental na vida econômica da cidade.

O palácio era responsável por numerosas atividades econômicas: artesanato, praticado em oficinas amplas; agricultura e pastoreio, praticados em áreas reservadas a essas atividades; e comércio (trocas de produto por produto). Nas suas dependências havia também templos religiosos e armazéns, onde os alimentos eram guardados. Parte de toda essa produção era destinada ao rei na forma de tributos. Entre os palácios cretenses, o mais rico e conhecido era o de Cnossos. 🖥️



Fotografia recente das ruínas do palácio de Cnossos em Creta, Grécia.

Por volta de 1450 a.C., ocorreram em Creta vários incêndios, provocados provavelmente pelos aqueus, povo que invadiu e conquistou a cidade de Creta.

A civilização micênica

Inicialmente, os aqueus ocuparam o sul da Grécia, onde fundaram várias cidades, entre as quais Micenas – daí o nome dado a sua civilização. Por meio da navegação, os micênicos entraram em contato com os cretenses, de quem assimilaram conhecimentos que, depois, usaram para dominá-los e assumir a liderança comercial nos mares da região. Por meio do comércio marítimo, os micênicos espalharam a cultura grega pelo mar Mediterrâneo.

A sociedade micênica também estava organizada em torno do palácio. O principal deles era o palácio de Micenas, onde foram encontradas tabuinhas com a escrita conhecida por Linear B. Ao decifrá-la, em 1953, os estudiosos descobriram que era um ramo do grego antigo. Era essa, portanto, a língua dos aqueus.

Em 1200 a.C., não se sabe por que, os palácios foram destruídos. Com a destruição dos palácios micênicos, iniciou-se um período de empobrecimento material e abandono da escrita, que se estendeu até 900 a.C. As principais fontes escritas sobre esse período são dois longos poemas: **Iliada** e **Odisseia**, atribuídos ao poeta Homero.



ALEXANDRE BIERREY
CONEÇÃO

Ilustração atual representando caracteres da escrita Linear B. Essa escrita é o mais antigo registro que conhecemos de uma forma do grego. É fundamental para o conhecimento das origens da Grécia antiga.

Hoje sabemos que esses poemas vinham sendo cantados por várias gerações de poetas chamados de aedos. A **Iliada** narra a guerra de Troia (Troia, em grego, é Ílion); já a **Odisseia** narra as aventuras do herói Ulisses (Odisseu, em grego) em sua viagem de volta a Ítaca, ilha situada na Grécia. Enquanto isso, os jônios, eólios e dórios, povos que tinham parentesco com os aqueus, invadiram a Grécia; esses quatro povos deram origem aos antigos gregos.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 6º ano/ Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 96,97,99.